



GABINETE DO REITOR

REUNIÃO ANUAL

2019

INFORME DO REITOR

JUNHO/2019

Digníssimos Dirigentes do Estado e do Governo da República de Moçambique,
Digníssimos Membros do Corpo Diplomático,
Excelentíssimos Senhores Representantes dos Parceiros de Cooperação da UEM,
Excelentíssimos Senhores Representantes de Empresas Públicas e Privadas,
Excelentíssimos Senhores Representantes de Confissões Religiosas,
Excelentíssimos Senhores Vice-Reitores da UEM,
Excelentíssimos Senhores Antigos Reitores e Vice-Reitores da UEM,
Excelentíssimos Senhores Reitores e Directores Gerais de Instituições de Ensino
Superior Públicas e Privadas,
Digníssimos Membros dos Órgãos Colegiais e de Direcção da UEM,
Caros Docentes, Investigadores e Membros do CTA da UEM,
Caros Estudantes,
Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

1. INTRODUÇÃO

A Reunião Anual com a Comunidade Universitária, a sociedade e parceiros de cooperação materializa o nosso ideal de governação participativa e transparente. Nesta reunião, apresentamos o *Informe Anual do Reitor*, no qual prestamos informação sobre o desenvolvimento da instituição no ano anterior, seus desafios e perspectivas. Nesta comunicação, vamos apresentar o balanço das actividades realizadas em 2018 e as acções a realizar neste e nos próximos anos.

O Informe é elaborado tendo como base (i) informação produzida pelas diferentes unidades e órgãos da UEM, (ii) dados recolhidos em visitas de trabalho às diferentes unidades e órgãos e (iii) dados decorrentes de processos de monitoria e avaliação do plano de actividades da instituição. Nestes termos, gostaríamos de reconhecer e agradecer o esforço desenvolvido pelas unidades e órgãos responsáveis pela produção, compilação e harmonização dos dados usados para a elaboração deste Informe.

A seguir a esta breve introdução, analisamos as três principais missões da UEM, nomeadamente, Ensino e Aprendizagem, Investigação e Extensão Universitária (ponto 2.); abordamos as áreas de Governação e Gestão Universitária (ponto 3.); discorremos sobre as áreas Social, Cultural e Desportiva (ponto 4.); traçamos as Perspectivas de desenvolvimento da instituição (ponto 5); e, por último, tecemos as Considerações Finais (ponto 6.).

2. ANÁLISE DAS TRÊS PRINCIPAIS MISSÕES DA UEM

2.1 A MISSÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As actividades académicas que são objecto de análise nesta secção são essencialmente realizadas nas dezassete unidades de ensino e aprendizagem da UEM, compreendendo onze Faculdades e seis Escolas Superiores. Ainda que não seja a sua principal missão, temos também centros de investigação centrais e locais a colaborar mais intensamente com as Faculdades e Escolas em actividades de ensino, o que contribui para o estreitamento da relação entre o ensino e a investigação, uma das características de Universidades de Investigação.

Candidatos de Graduação à UEM

A UEM registou um total de 22.561 candidatos a cursos de licenciatura em 2018, contra 20.741 candidatos em 2017. Este dado aponta para um aumento no número de candidatos na ordem de 9% em relação ao ano anterior (vide Figura 1). Este resultado contraria a tendência de redução do número de candidatos que se vinha registando nos últimos anos.

O incremento do número de candidatos pode dever-se ao crescimento do número de graduados do ensino secundário, à introdução de medidas de facilitação do processo de candidatura e ao uso de diferentes meios de divulgação do processo, incluindo as Rádios Comunitárias, e a divulgação massiva do Edital dos exames de admissão à UEM por todo o País, em colaboração com o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano.

Do universo de candidatos de 2018, 49% eram mulheres, a mesma proporção registada em 2017. Este pode ser um indicador do alcance de alguma estabilidade no equilíbrio de género no que diz respeito à candidatura à UEM e um sinal de que as barreiras na escolarização da rapariga estão a ser paulatinamente removidas na nossa sociedade.

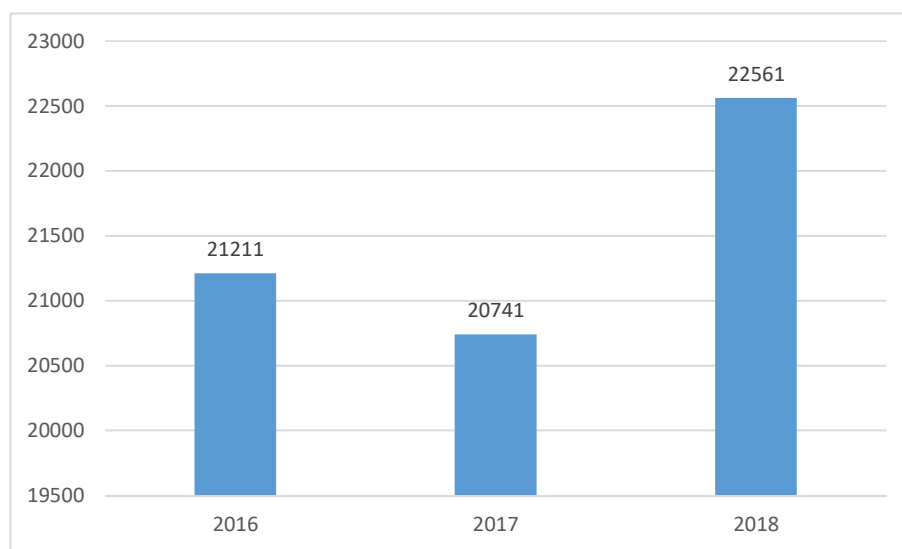


Figura 1: Evolução do número de candidatos aos cursos de graduação da UEM (2016 – 2018)

Contrariamente à procura, em 2018, o número de vagas oferecidas na UEM reduziu ligeiramente em relação a 2017. Com efeito, os 22.561 candidatos de graduação de 2018 concorreram para 4.960 vagas, contra 5.265, em 2017 (vide Figura 2). Esta diferença representa um decréscimo em 305 vagas, o que corresponde a uma redução na ordem de 5.7%.

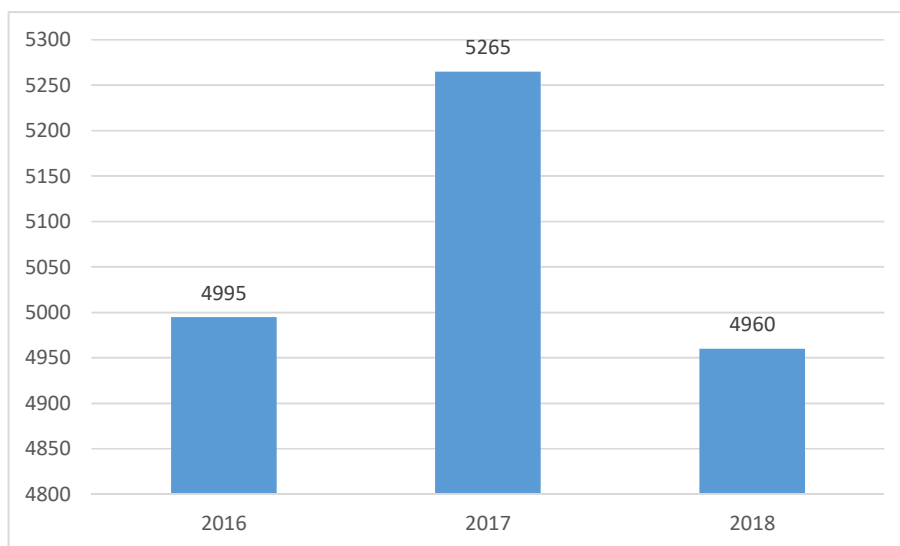


Figura 2: Evolução do número de vagas para os cursos de graduação na UEM (2016 – 2018)

Este decréscimo no número de vagas deve-se a factores como a não abertura de cursos do regime pós-laboral que têm registado pouca procura nos últimos anos e a redução, por razões organizacionais, do número de vagas em alguns cursos oferecidos no regime laboral por algumas unidades da UEM.

Os dados indicam que, em termos absolutos, a disponibilidade de vagas na UEM continua muito aquém da procura. Em 2018, havia, em média, cerca de 5 candidatos a concorrer para cada vaga disponível, contra um rácio de 4 candidatos, em 2017.

Os cursos de Medicina, Direito, Administração Pública, Economia, Gestão, Contabilidade e Finanças e Biologia e Saúde foram os mais concorridos, em 2018. Estes cursos registaram entre 30 e 55 candidatos por cada vaga disponível. Em relação a este aspecto, gostaríamos de destacar o aumento do número de vagas para o curso de Medicina, que passou de 70 para 90, um esforço institucional visando responder à demanda. Medidas similares deverão ser tomadas em relação a outros cursos muito concorridos e que respondam às prioridades de desenvolvimento do País, mas sem comprometer os rácios aceitáveis de uma Universidade que se pretende de investigação.

Em contraste, há alguns cursos que apenas registaram entre 20 e 80 candidatos, ou seja, alguns destes cursos registaram um número de candidatos inferior ao número de vagas disponíveis. Ainda que a maior parte destes casos se registre em relação a cursos oferecidos no regime pós-laboral, há também casos de cursos oferecidos no regime laboral nesta situação. Exemplos de cursos menos procurados oferecidos no regime laboral incluem Teatro, Geografia, Agricultura Comercial, Produção Agrícola, Produção Pesqueira, Literatura Moçambicana e Antropologia.

Cursos pouco procurados no regime pós-laboral incluem Literatura Moçambicana, Ensino de Francês, Geografia, Finanças, Gestão de Empresas, Biblioteconomia, Organização e Gestão da Educação e Engenharia Ambiental.

Uma das consequências deste desequilíbrio entre a oferta e a procura é que, muitas vezes, é preciso repescar estudantes com notas de exame de admissão bastante baixas para preencher as vagas disponíveis. Esta medida tem contribuído para baixar os níveis de exigência para admissão, o que tem consequências no desempenho dos cursos.

Em resposta a esta situação, algumas unidades estão a deixar de oferecer alguns dos cursos de baixa procura no regime pós-laboral. É verdade que, pela sua natureza, alguns dos cursos são pouco procurados também em outras partes do mundo, ainda que possam ser bastante relevantes para a sociedade e humanidade. Mesmo assim, queríamos exortar as unidades abrangidas, bem como a Direcção Pedagógica e o Gabinete de Qualidade Académica, a estudarem as razões da fraca procura destes cursos e a encontrarem soluções para contornar a situação, o que pode passar por uma revisão curricular visando torná-los mais atractivos e relevantes para o contexto nacional e internacional actual.

Não obstante as medidas de repescagem de candidatos, a baixa procura registada em relação a alguns cursos tem levado a que as vagas disponíveis por ano não sejam completamente preenchidas. Com efeito, em 2018, das 4.960 vagas disponibilizadas, foram preenchidas 4.849, o que equivale a dizer que 111 vagas ficaram por preencher, contra 167 vagas não preenchidas, em 2017. Considerando a grande procura e a capacidade instalada, ter estas vagas não preenchidas representa um desperdício de recursos, o que remete para o repensar das quotas de distribuição de vagas pelos diferentes cursos da UEM, considerando, entre outros aspectos, a demanda e os recursos humanos e materiais disponíveis em cada unidade.

Dos 4.960 candidatos admitidos em 2018, 2.083 foram mulheres, o que corresponde a 42% do total de admitidos. Comparativamente a 2017, a proporção de mulheres admitidas, em 2018, cresceu em um ponto percentual, tal como acontecera entre 2016 e 2017 (vide Figura 3).

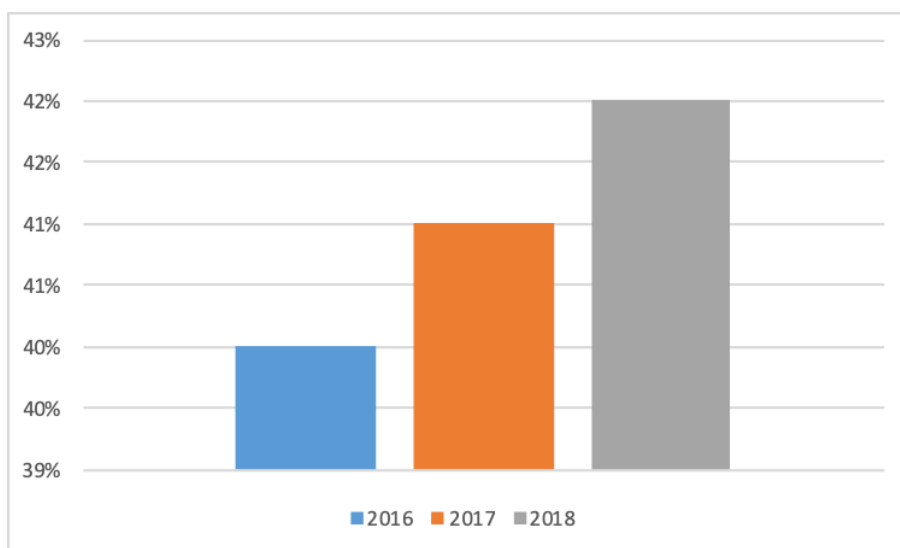


Figura 3: Evolução da proporção de mulheres admitidas (2016 – 2018)

Como tem vindo a acontecer nos últimos anos, pode-se notar que, paralelamente à tendência de equilíbrio em termos de número de homens e mulheres que se candidataram aos cursos oferecidos, a proporção de mulheres admitidas também tende a crescer. Contudo, é preciso reconhecer que, enquanto a diferença percentual nas candidaturas tem sido mínima (51% para homens e 49% para mulheres, em 2018), a diferença na admissão é relativamente maior (58% para homens e 42% para mulheres). Ou seja, os homens têm tido melhor desempenho que as mulheres nos exames de admissão.

Ainda que o equilíbrio desejado não dependa apenas da UEM, a instituição tem vindo a desencadear acções visando assegurar uma cada vez melhor participação e sucesso da mulher no ensino superior. É assim que temos estado a estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil e com a indústria tendo em vista apoiar a mulher a fazer cursos das áreas de ciências fundamentais, ciências matemáticas e engenharia.

O processo de admissões à UEM levanta alguns desafios, como o de atrair e admitir os melhores estudantes e o desafio de assegurar equidade de género e justiça social. É neste âmbito que, na linha do preceituado no Plano Estratégico 2018-2028 (PEUEM 2018-2028) e em conformidade com o objectivo de transformação da UEM numa Universidade de Investigação, está em curso a elaboração de uma nova Política, Regulamento e Procedimentos de Admissão à UEM. Em breve, chamaremos a Comunidade Universitária e parceiros para apreciarem os instrumentos e contribuir para o seu enriquecimento.

Corpo Discente

Em 2018, a UEM contou com um total de 39.391 estudantes, contra 34.910 estudantes, em 2017. Estes números indicam um crescimento na ordem de 12.8%, comparativamente ao ano anterior (vide Figura 4). Estes dados, que captam o número de estudantes efectivamente matriculados, reflectem melhor a dimensão da população estudantil da instituição, contrariamente aos números que eram apresentados até 2016, que incluíam estudantes no sistema, mas não necessariamente matriculados para aquele ano académico.

Do universo de estudantes de graduação de 2018, 15.023 eram mulheres, o equivalente a 38.2%, contra 38%, em 2017. Ainda que módicos, estes dados indicam a tendência de crescimento da proporção de mulheres na população estudantil da UEM.

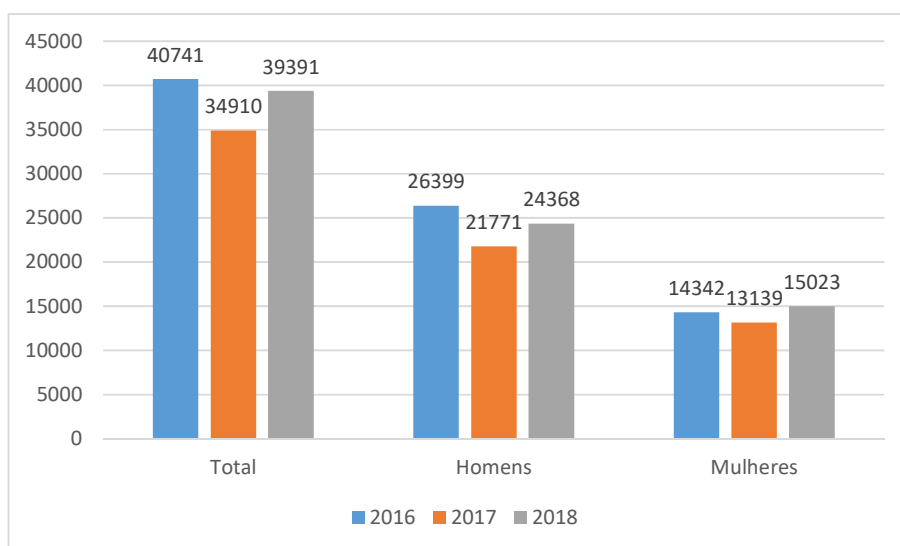


Figura 4: Evolução da população estudantil global e por sexo (2016 – 2018)

A Faculdade de Letras e Ciências Sociais, com 10.376 estudantes matriculados, continuou a ser a unidade com a maior população estudantil, em 2018. Este número representou cerca de 26.3% do universo de estudantes da UEM. Seguiram-se a Faculdade de Ciências, com 5.146 estudantes, e a Faculdade de Engenharia, com 4.612 estudantes matriculados.

As unidades com o menor número de estudantes matriculados continuam a ser a Escola Superior de Ciências do Desporto, com 202 estudantes, a Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, com 406, a Faculdade de Veterinária, com 527 e a Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane, com 608 estudantes. Como temos estado a justificar, a natureza e número de cursos oferecidos e a exiguidade de espaços e/ou de recursos humanos continuam a ser as principais razões que não permitem que estas unidades aumentem os seus efectivos de

estudantes. Ainda assim, as tendências de diversificação de cursos de licenciatura e oferta de cursos de pós-graduação registadas na Faculdade de Veterinária e na Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, por exemplo, estão a contribuir para um ligeiro crescimento do corpo discente destas unidades.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Não obstante esforços para alterar o quadro actual, a maior parte da população estudantil da UEM é de nível de graduação. Na verdade, do total de 39.391 estudantes matriculados, em 2018, 35.595 eram de licenciatura, o equivalente a cerca de 90.3%, 3.645 de mestrado e, 151, de doutoramento. Ou seja, apenas 9.7% do universo de estudantes da UEM estava a frequentar cursos do nível de pós-graduação, em 2018, contra 9.5%, em 2017 (vide Figura 5).

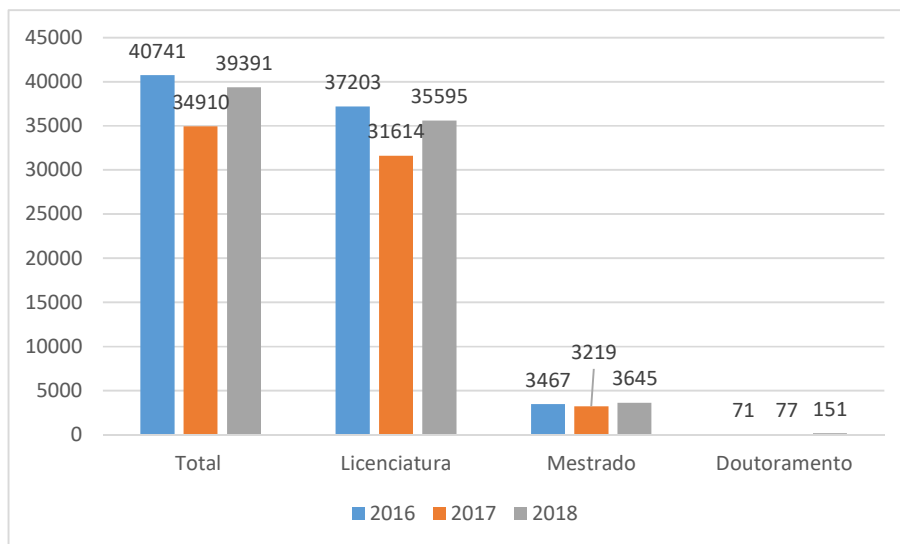


Figura 5: Evolução do número de estudantes de graduação e pós-graduação (2016 – 2018)

As unidades com o maior número de estudantes de pós-graduação foram a Faculdade de Medicina, com 614 mestrandos e 3 doutorandos, a Faculdade de Economia, com 581 mestrandos e 21 doutorandos, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais, com 495 mestrandos e 53 doutorandos, e a Faculdade de Direito, com 475 mestrandos e 24 doutorandos.

Não obstante a modéstia no crescimento da população de estudantes de pós-graduação, que correspondeu a 0.2% em relação a 2017, importa destacar a duplicação do número de estudantes de doutoramento, de 77, em 2017, para 151, em 2018. Conforme se ilustra mais adiante, a aprovação e entrada em funcionamento de novos cursos de pós-graduação em diferentes

unidades deverá contribuir, nos próximos anos, para o crescimento da proporção de estudantes deste nível de ensino na UEM.

Estes resultados deverão estimular as unidades da UEM com potencial para o efeito para aumentarem a oferta de cursos de mestrado e doutoramento, contribuindo, desta forma, para a materialização do objectivo institucional de fazer da pós-graduação a alavanca da investigação, inovação e publicação científica.

Graduação na UEM

A UEM graduou um total de 1.610 estudantes, em 2018, contra 1.876, em 2017, ou seja, menos 266 graduados em relação ao ano anterior, o correspondente a uma redução na ordem de 14%. Do total de estudantes graduados, 799 foram mulheres e 869 homens, o equivalente a 47.9 e 52.1%, respectivamente. Deste universo, 1.610 graduados foram do nível de licenciatura, 57 do nível de mestrado e 1 do nível de doutoramento, ou seja, foram graduados 58 estudantes de pós-graduação, contra 66, em 2017 (vide Figura 6).

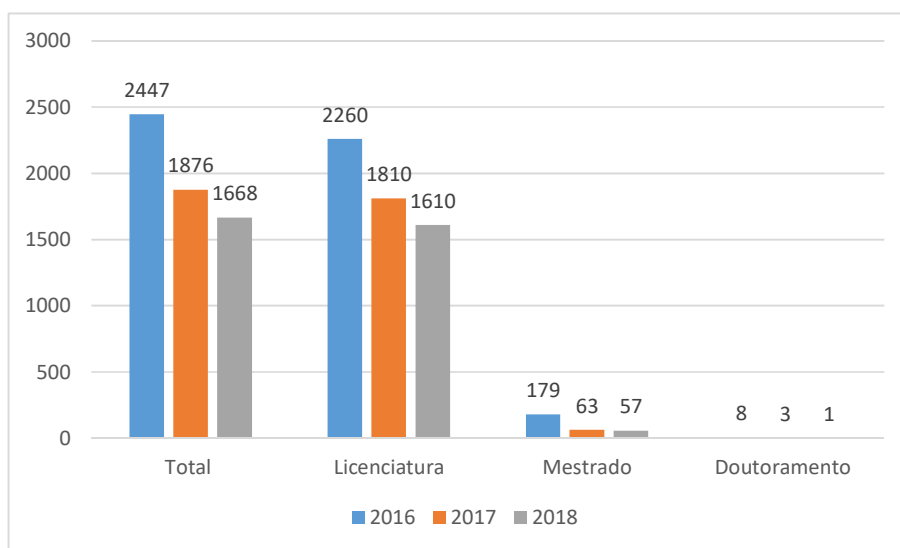


Figura 6: Evolução da graduação por nível acadêmico (2016 – 2018)

Como vem acontecendo em todos os anos, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais foi a unidade que mais graduou, em 2018, com um total de 451 graduados de todos os níveis de ensino, o equivalente a 27% dos graduados da UEM. A contribuição desta Faculdade no total de graduados da instituição é proporcional ao tamanho da sua população, que, como se referiu oportunamente, representou 26.3% do total de estudantes da UEM. A seguir à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, emergem a Faculdade de Educação, com 152 graduados, a Faculdade de Engenharia, com 146 graduados e a Faculdade de Economia, com 141 graduados.

A redução do número de graduados em cerca de 14%, comparativamente a 2017, é preocupante, em particular, porque, até 2016, a UEM estava a registar uma tendência de crescimento. Este dado indica que devemos continuar a reflectir sobre as razões que impedem que a maioria dos estudantes terminem os seus cursos em tempo útil, ao mesmo tempo que identificamos as melhores medidas, visando aumentar o número de graduados em todos os níveis de ensino. Como temos vindo a argumentar, o aumento do número de estudantes que terminam os cursos em tempo útil é um dos factores que poderá contribuir para aumentarmos cada vez mais as oportunidades de acesso à UEM e reduzir os custos de formação por estudante.

É nesta linha que temos apostado na avaliação interna e externa dos cursos, o que tem sido seguido da implementação de acções para suprir as fraquezas detectadas. Os nossos esforços contemplam ainda a formação psicopedagógica dos docentes, incluindo em matéria de supervisão de trabalhos de fim de curso, a monitoria e controlo de processos pedagógicos bem como a revisão do Quadro Curricular para a Graduação e do Regulamento dos Cursos de Pós-graduação.

A título ilustrativo das medidas tendentes a melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem e os índices de graduação, até 2018, 70% dos cursos de licenciatura e 45% dos de mestrado já tinham sido sujeitos à autoavaliação. Mais ainda, em 2018, foram acreditados nove cursos de licenciatura pelo Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ), juntando-se aos cinco cursos acreditados, até 2017. Com o refinamento dos instrumentos de avaliação externa e acreditação dos cursos de pós-graduação pelo CNAQ, iniciou este ano o processo de acreditação de cursos de mestrado. É verdade que estes números são ainda exíguos, tendo em conta o número de cursos oferecidos na instituição. Contudo, já são um indicador da nossa aposta na acreditação dos nossos cursos, o que nos encoraja a prosseguir.

Os custos envolvidos na acreditação dos cursos são bastante altos, em particular, considerando as limitações orçamentais registadas nos últimos anos. Por isso, continuaremos a envidar esforços junto das entidades competentes para que se reduzam os custos de acreditação, de modo a termos mais cursos submetidos à avaliação externa e acreditação, um dos mecanismos importantes de controlo e garantia de qualidade académica.

As várias iniciativas em curso na UEM podem contribuir para melhorar as condições e oportunidades de aprendizagem e, por conseguinte, aumentar o número de estudantes que concluem os seus cursos em tempo útil.

Corpo Docente e Investigador

Em 2018, a UEM contou com um universo de 1.717 docentes e investigadores, sendo 1.248 homens e 469 mulheres, o equivalente a 27.3%. Em termos de formação académica, 411 docentes e investigadores tinham o nível de doutoramento, 817 eram mestres e 489 tinham o nível de licenciatura (vide Figura 7).

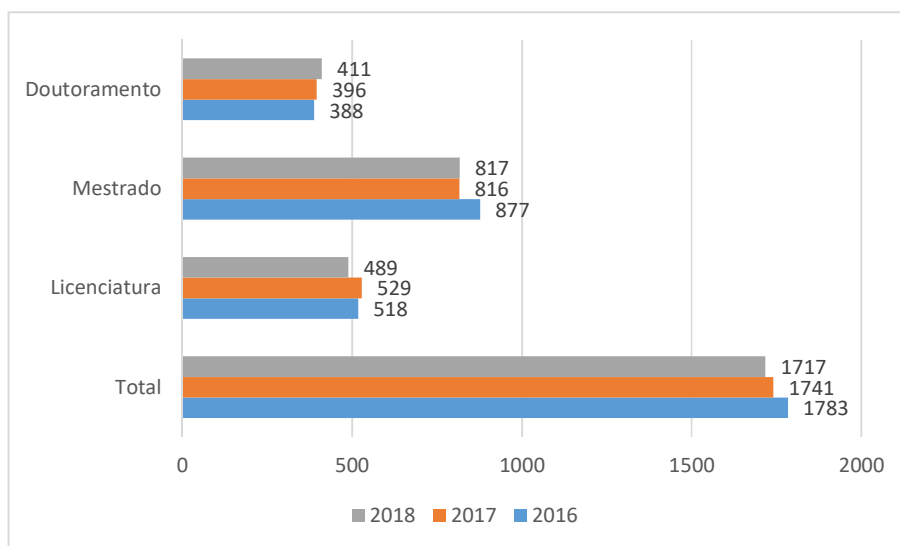


Figura 7: Evolução da qualificação académica dos docentes e investigadores (2016 – 2018)

Como mostra a figura, continua a tendência de crescimento da proporção de docentes e investigadores com o nível de pós-graduação, ao mesmo tempo que tende a baixar a proporção de docentes com o nível de licenciatura. Em 2018, a UEM contou com 24% de docentes e investigadores com doutoramento, 47.5% com mestrado e 28.5% com licenciatura. Estes dados representam um ligeiro crescimento institucional em relação a 2017, altura em que havia 22.7% de docentes e investigadores com doutoramento, 46.9% com mestrado e 30.4% com licenciatura. Continuaremos a trabalhar no sentido de atingir a proporção mínima de 2/3 do corpo docente com o nível de doutoramento, conforme estipulado na Lei do Ensino Superior.

É neste âmbito que a UEM continua a promover a formação dos docentes e investigadores ao nível de pós-graduação. Em 2018, 395 docentes e investigadores estavam em formação ao nível de pós-graduação, sendo 199 ao nível de mestrado e 196 ao nível de doutoramento. Estes dados representam um grande salto em relação a 2017, altura em que apenas 49 docentes e investigadores estavam em programas de formação ao nível de pós-graduação.

Este crescimento foi sobretudo determinado pelo arranque do novo Programa de Cooperação Moçambique-Suécia 2017-2022, que, entre outros resultados, prevê a formação de 100 doutores

e 233 mestres em diferentes áreas de conhecimento. Assim, queríamos usar esta ocasião para endereçar uma mensagem de apreço aos nossos parceiros de cooperação, em especial, ao Reino da Suécia, pelo apoio prestado ao longo dos anos no desenvolvimento da capacidade institucional da UEM. Envidaremos esforços para que os beneficiários directos dos fundos de formação honrem os compromissos académicos assumidos com a instituição e parceiros, terminando os seus programas de formação com sucesso e em tempo útil.

Em paralelo com a formação académica, a UEM continuou empenhada na promoção do desenvolvimento profissional dos seus docentes e investigadores e a assegurar a sua progressão na carreira, uma das condições necessárias para elevar os níveis de motivação e melhorar a qualidade de ensino, aprendizagem e investigação. Assim, em 2018, foram promovidos 138 docentes e 11 investigadores a diferentes categorias. Em termos específicos, foram promovidos 102 docentes à categoria de Assistente Universitário, 28 à categoria de Professor Auxiliar e 8 à categoria de Professor Associado. No que concerne a investigadores, foram promovidos 9 funcionários à Categoria de Investigador Assistente e 2 à Categoria de Investigador Auxiliar. Estes dados concorreram para melhorar o perfil profissional do corpo docente e investigador da UEM (vide Figura 8).

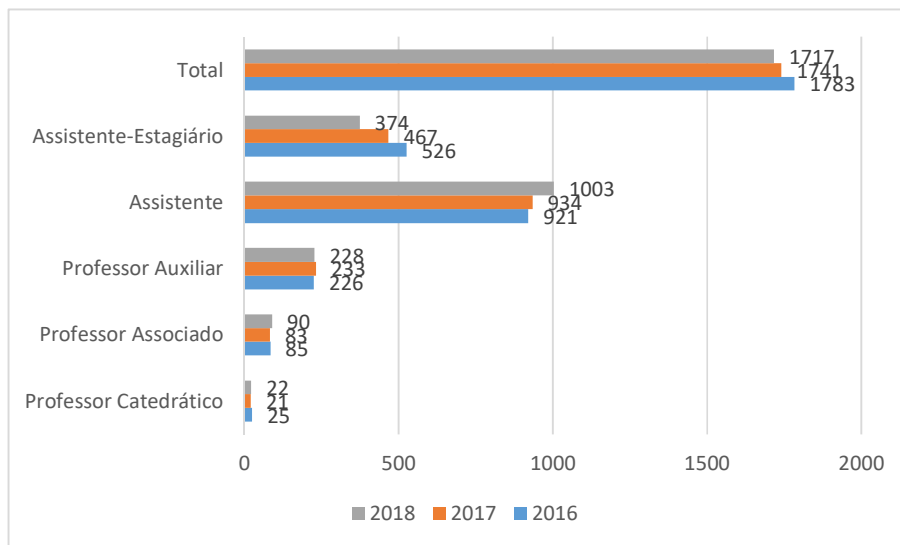


Figura 8: Evolução da qualificação profissional dos docentes e investigadores (2016 – 2018)

Não obstante os avanços registados, temos que continuar a trabalhar para que mais docentes e investigadores entrem para a carreira de professor universitário. A promoção do corpo docente e investigador é crucial não só para os indivíduos, mas também para a instituição. Na verdade, num contexto de crescente competitividade e internacionalização, a promoção de docentes e

investigadores é um dos factores que assegura paridade no intercâmbio académico. Por isso, à luz do novo Regulamento da Carreira Docente, aprovado em 2018, continuaremos a estimular os docentes e investigadores a trabalharem no sentido de preencher os requisitos que lhes permitam progredir na carreira docente e de investigação. Procuraremos, contudo, assegurar que, por exemplo, o nosso docente tenha um perfil que lhe permita ombrear ou negociar de igual para igual com outro docente de qualquer universidade internacional de referência.

Corpo Técnico e Administrativo

Em 2018, a UEM contou com um total de 2.721 membros do Corpo Técnico e Administrativo (CTA), sendo 1.641 homens e 1.080 mulheres, o equivalente a 39.7%. Conforme se mostra na Figura 9, continua a melhorar o nível de formação académica dos membros do CTA. Na verdade, a proporção de membros do CTA com formação superior cresceu ligeiramente, de 22%, em 2017, para 26.6%, em 2018.

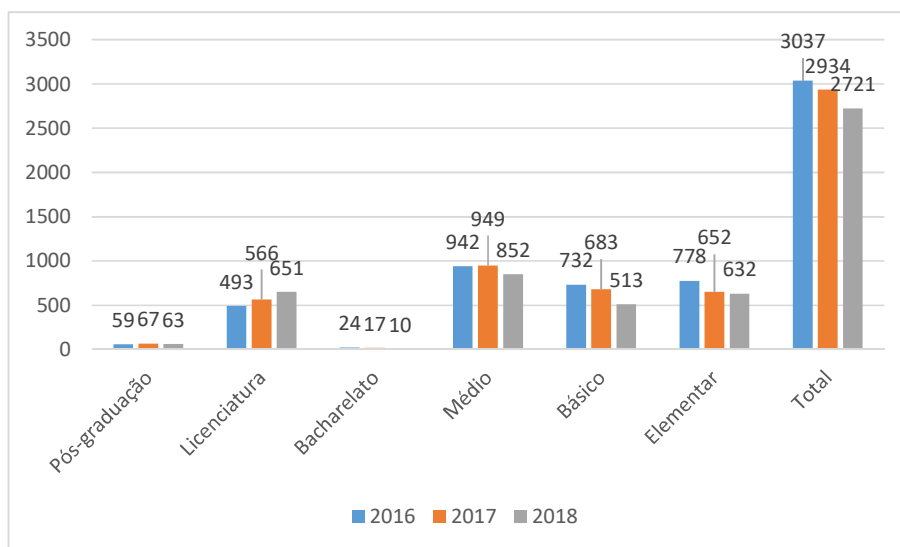


Figura 9: Evolução do nível de formação académica do CTA (2016 – 2018)

Apesar deste crescimento em termos de formação académica, continua a ser preocupante a proporção de membros do CTA que se formam em áreas pouco relevantes para as funções de apoio técnico e administrativo. Como consequência, o impacto desta formação no desempenho institucional continua a ser mínimo. É neste contexto que, continuaremos a encetar medidas visando a orientação da formação dos membros do CTA para áreas relevantes para a administração, gestão universitária e prestação de serviços de apoio ao ensino, investigação e extensão. Por outro lado, deveremos procurar encontrar soluções para estancar a tendência de

mudança da carreira técnico-administrativa para a carreira docente, o que contribui para o enfraquecimento da capacidade de apoio técnico à docência e investigação.

2.2 A MISSÃO DE INVESTIGAÇÃO

Desde a aprovação da sua actual Visão e Missão, em 2013, a UEM vem intensificando o estabelecimento de importantes parcerias na área de investigação, que têm estado a contribuir para catapultar a qualidade e quantidade de investigação produzida na instituição.

O início de novos programas de cooperação na investigação, em particular, a partir de 2017, significou também o fim de programas que vinham decorrendo anteriormente. Como resultado, em 2018, registou-se uma redução significativa no número de projectos de investigação em curso na UEM. Se, em 2017, estavam em curso 463 projectos, este número reduziu para 411, em 2018. Este decréscimo está, em parte, associado ao término do ciclo do Programa Bilateral com a Suécia 2011-2015 e da parceria com o Governo Flamengo da Bélgica, através do Programa Desafio 2008-2017. Estes programas abarcavam parte significativa dos projectos de investigação, especialmente, os associados à pós-graduação. Com o culminar destes ciclos de cooperação na investigação, terminaram vários projectos que vinham sendo implementados, tanto por estudantes nos níveis de mestrado e doutoramento, como por docentes e investigadores inseridos em programas de investigação colectivos. Adicionalmente, importa referir que a permanência de lacunas na recolha de dados pode estar a interferir na quantidade de projectos identificados.

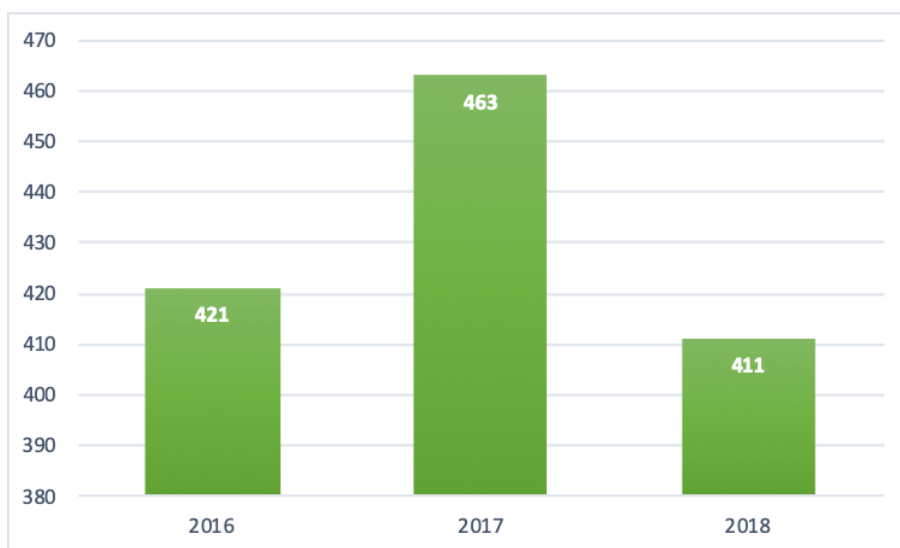


Figura 10: Evolução do número de projectos de investigação em curso (2016 – 2018)

Os dados disponíveis apontam para um incremento na investigação liderada por mulheres. Em 2017, 33% dos projectos de investigação na UEM eram de ou liderados por mulheres. Entretanto, em 2018, essa percentagem atingiu os 38%, o que indica que continua significativa a proporção de homens a liderar projectos de investigação (62%). A equidade de género na nossa instituição não é apenas uma preocupação no referente às entradas da mulher no ensino superior ou nas STEMS (Science, Technology, Engeneering and Maths), temos também interesse em garantir um espaço acolhedor à sua promoção na carreira académica e incentivamo-la a formar-se ao nível de pós-graduação e a realizar pesquisa tanto individual como colectiva. No novo programa bilateral de investigação entre a nossa instituição e o Governo Sueco (2017-2022), incorporamos ferramentas de integração da perspectiva de género para assegurarmos uma incorporação de questões de género mais equitativa, e também a integração de pessoas portadoras de deficiência, pessoas pouco expostas a oportunidades de investigação durante a sua formação e carreira, entre outros grupos desfavorecidos.

Em 2018, a maior concentração de projectos de investigação verificou-se nas áreas de Ciências Sociais e Humanas (144), seguindo-se a área de Ciências Veterinárias e Agroflorestais (122), e Ciências Fundamentais (85) (vide Figura 11). Tal como indicado anteriormente, no geral, registou-se um decréscimo no número de projectos por área, com a excepção da área de Ciências Fundamentais. Dos projectos em curso, 66 foram realizados no âmbito da formação ao nível da pós-graduação, 28 resultaram de candidatura a fundos competitivos nacionais e internacionais e os remanescentes conjugam projectos colectivos e individuais que já estão a decorrer a longo

prazo, projectos, que estão a ser implementados sem fundos ou que possuem fundos provenientes de parcerias.

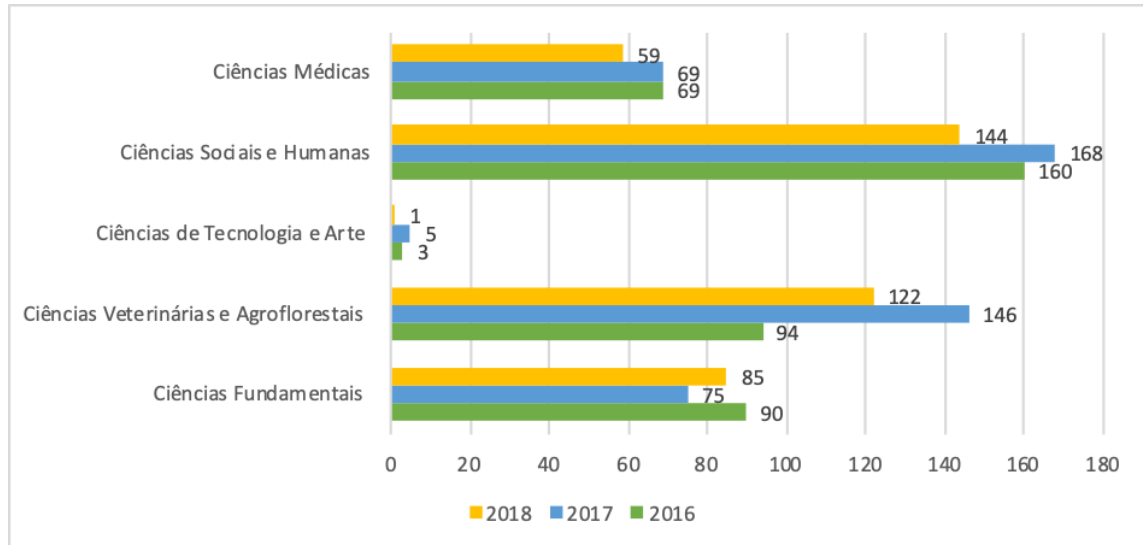


Figura 11: Projectos de investigação por área científica (2016 – 2018)

A nossa Universidade tem envidado esforços não apenas para garantir a participação dos seus membros em eventos científicos, como também para organizar estes eventos internamente. Em 2018, a UEM realizou 47 eventos científicos, sendo 10 Palestras, 8 Workshops, 9 Seminários, 7 Conferências, 8 Mesas Redondas, 2 Simpósios, 2 Colóquios e uma Jornada Científica. Destas actividades, destacam-se as seguintes:

- X Conferência Científica da UEM, já um marco próprio da nossa Universidade;
- V Encontro Internacional de Desporto e Lazer em África: Vivências Coloniais e Dinâmicas Nacionais;
- Conferência do Southern Africa University Learning and Teaching Forum;
- Simpósio Internacional MenEngage Africa, na sua segunda edição;
- IV Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas; e
- Workshop internacional sobre como praticar ciências sociais na testagem médica, onde foram debatidas questões teóricas, metodológicas e temas promovendo o diálogo interdisciplinar sobre saúde.

Como resultado da investigação, foram produzidas e defendidas 9 teses de doutoramento e 50 dissertações de mestrado; publicados 221 artigos científicos com revisão de pares, 123 trabalhos completos publicados em conferências/seminário/workshops, 10 capítulos de livros e 118

posters. As publicações de livros e artigos chegaram a 231 (vide Figura 12). Também nas publicações, em 2018, continuou a tendência decrescente. Assim, gostaríamos de usar esta oportunidade para renovar o nosso apelo aos docentes, investigadores e estudantes para investirem na publicação científica. A aprovação e implementação do novo Plano Estratégico 2018-2028, que define metas específicas, incluindo metas de publicação por unidade, o nosso esforço em promover a publicação e a instituição de estímulos deverão contribuir para aumentar o número e a qualidade das publicações científicas da nossa Universidade.

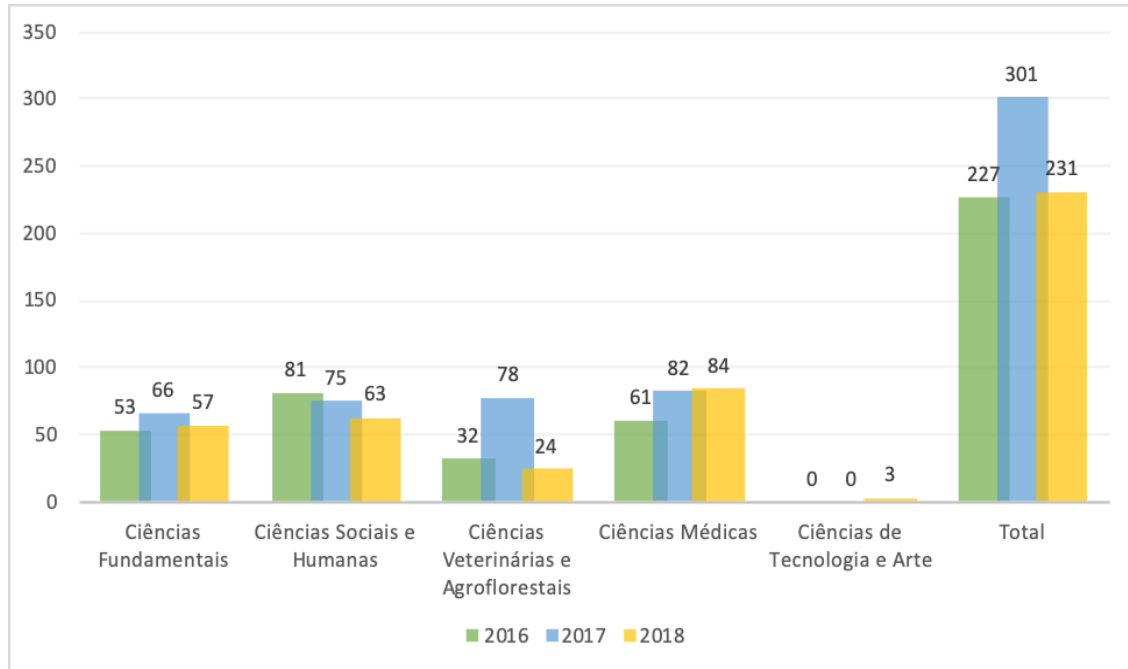


Figura 12: Evolução das publicações por ano e por área científica (2015 – 2017)

O financiamento da actividade de investigação continua a ser, essencialmente, garantido pelos nossos parceiros de cooperação. É neste contexto que renovámos a nossa parceira de capacitação institucional com a Suécia, através do novo Programa de Cooperação Moçambique-Suécia, que cobrirá o período de 2017-2022. Este Programa inclui o financiamento à investigação e à formação ao nível da pós-graduação. Ressaltamos igualmente a cooperação com o Governo Italiano, no âmbito do Programa de Apoio à Reforma Académica, Inovação Tecnológica e Investigação Científica (FIAM), com o Governo dos Países Baixos, através do Programa NICHE e com o Governo Flamengo da Bélgica, através do Programa Desafio II.

2.3 A MISSÃO DE EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Como nos informes anteriores, a descrição que se segue tem como base a tipologia das actividades de extensão universitária na UEM, a qual compreende quatro grandes linhas de acção, designadamente: (i) ligação teoria-prática; (ii) prestação de serviços e assistência técnica; (iii) desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologias; e (iv) responsabilidade social e elevação da consciência cívica.

Em 2018, foram realizadas 206 actividades de extensão universitária, menos 105 actividades em comparação com o ano de 2017. Tal como em 2017, a extensão em forma de prestação de serviços e assistência técnica foi a que mais se destacou, representando cerca de 40% de todas as actividades realizadas (vide Figura 13). Contudo, comparando com 2017, as actividades deste subtipo reduziram em 20%. Esta descida pode estar associada quer à sazonalidade dos programas e/ou projectos quer à conjuntura económica nacional e internacional, que tem limitado o financiamento de actividades de extensão.

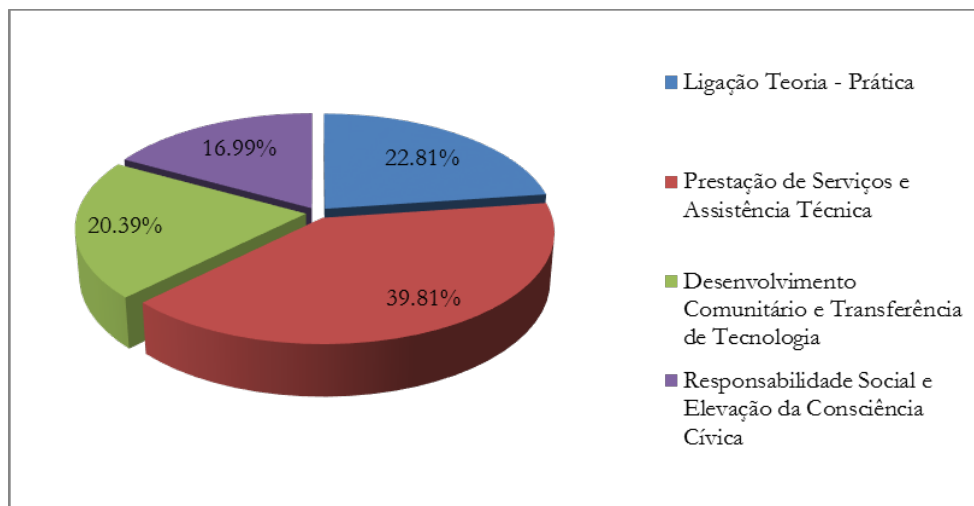


Figura 13: Distribuição percentual das actividades de extensão por cada dimensão (2018)

As actividades de ligação entre a teoria e prática perfizeram 23% das actividades de extensão realizadas em 2018, seguidas das actividades de responsabilidade social e elevação da consciência cívica, com 20% de participação, e, por último, as actividades de desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologia, com 17% (vide Figura 14).

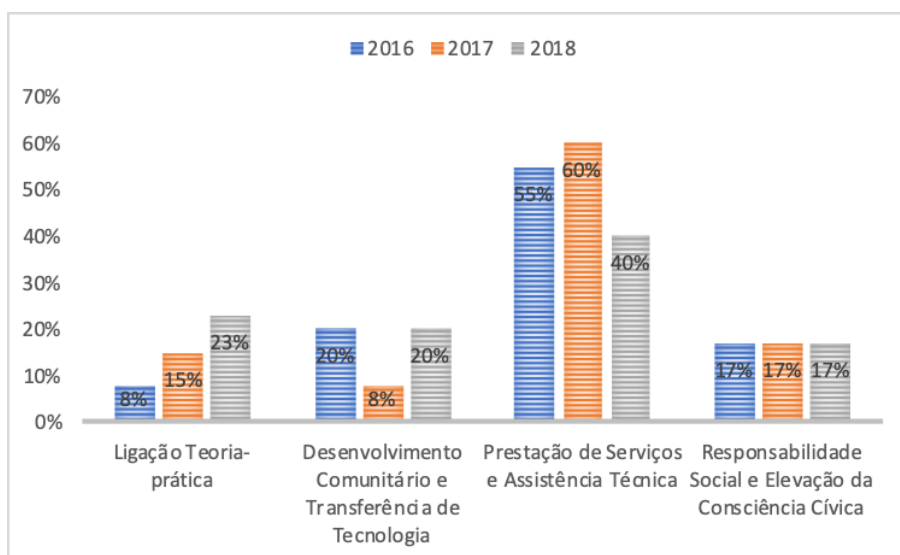


Figura 14: Evolução percentual das actividades de extensão na UEM (2016 – 2018)

Apesar dos desafios económico-financeiros com que a Universidade se debate, é salutar notar, por exemplo, que há um incremento das actividades de extensão ligadas à componente de ligação teoria-prática, com crescimento na ordem de 8%, entre 2017 e 2018. De igual modo, o desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologia voltou ao patamar dos 20%, depois de uma queda no ano anterior para 8%. A nossa intervenção em acções de responsabilidade social e elevação da consciência cívica mantém-se no mesmo patamar de cerca de 17%. Estamos convencidos de que, com a melhoria do nosso ambiente interno e externo de gestão, podemos atingir melhores resultados.

Apresentamos, a seguir, a título exemplificativo, algumas actividades de extensão realizadas pelas diferentes unidades, em 2018.

Na modalidade de extensão, como **ligação teoria-prática**, pode-se destacar a realização das seguintes actividades:

- Treinamento de estudantes em técnicas de manutenção e melhoramento da fertilidade dos solos; e
- Participação dos estudantes nas campanhas de vacinação antirrábica ocorridas no País, uma forma de acção social e aplicação prática de conhecimentos teóricos;
- Visitas de estudo à fábrica de painéis solares de Beloluane;
- Produção de 5 fichas de actividades para ajuda aos vários públicos na descodificação dos objectos numismáticos expostos no Museu da Moeda.

Na modalidade de extensão, como **desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologia**, realçam-se as seguintes actividades:

- Monitoria da adopção de tecnologias de conservação de alimentos, no âmbito do Projecto APPSA “Grain Storage”, com particular realce para a entrega de 5 estruturas de conservação de grão (tambores de 210 litros), no Distrito de Mandlakazi, Província de Gaza, para a conservação de feijão nhemba;
- Treinamento de técnicos de extensão rural da Província da Zambézia, em coordenação com a CARE Internacional e Direcção Provincial da Agricultura e Segurança Alimentar, em monitoria e maneio da lagarta de funil de milho;
- Desenvolvimento de metodologias para a produção e plantio de mudas de *Avicena marina* para a restauração das áreas degradadas ao redor do Município de Quelimane;
- Concepção e construção de fogão solar, uma inovação a disseminar em comunidades que praticam o abate do mangal para a produção de carvão; e
- Formação em produção de frangos de corte, no Distrito de Mabalane, e produção de caprinos, no Distrito de Guijá.

Na modalidade de extensão, como **prestação de serviços e assistência técnica**, temos a assinalar as seguintes actividades:

- Preparação da Proposta Técnica e Financeira para o Projecto de Infraestruturas de Reassentamento, no âmbito do Projecto *Montepuez Ruby Mining*, designadamente: mercado, igreja, posto policial e centro comunitário;
- Diagnóstico do vírus da mancha branca do camarão;
- Participação na elaboração da Estratégia e Plano Director para o Desenvolvimento de Aquacultura em Moçambique; e
- Elaboração do Manual do INCAJU e realização de Auditorias Ambientais conjuntas com a AQUA-INCAJU.

Na modalidade de extensão, como **responsabilidade social e elevação da consciência cívica**, destacamos as seguintes actividades:

- Participação na campanha de vacinação contra a rubéola, durante a Semana Nacional de Saúde;

- Realização de uma exposição e debate sobre a violência baseada no género na vertente do assédio sexual no ambiente académico;
- Minистраção de palestras de divulgação dos Direitos fundamentais e mecanismos de acesso à justiça dirigidas a reclusos e cidadãos carenciados; e
- Interação coma a comunidade de Madjadjane sobre a conservação da biodiversidade na Reserva Especial de Maputo.

No âmbito da cooperação entre a UEM e a Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), Banco Comercial e de Investimentos e Embaixada dos Estados Unidos da América, em 2018, foi lançado um aplicativo móvel de gestão financeira para Pequenas e Médias Empresas, com designação de “e-Conta”, no Espaço de Inovação da UEM. O *e-Conta* é um aplicativo de gestão financeira para Pequenas e Médias Empresas.

3. GOVERNAÇÃO E GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Governança Universitária

A UEM assume a governação participativa e colegial como condição necessária para o desenvolvimento harmonioso e concertado da instituição. É neste âmbito que, tal como nos anos anteriores, os órgãos colegiais centrais, nomeadamente, o Conselho Universitário, o Conselho Académico, o Conselho de Directores e o Conselho de Reitoria funcionaram de forma regular, em 2018, realizando todas as sessões programadas e algumas extraordinárias para tratar de assuntos urgentes e de interesse vital para a instituição. O Conselho de Directores Alargado, realizado em Julho de 2018, e os Despachos Semanais foram outros fóruns colegiais usados para consulta e reflexão sobre questões importantes para a governação e gestão da UEM. Foram também realizadas visitas reitorais a diferentes unidades para monitoria das actividades planificadas e auscultação dos diferentes actores da Comunidade Universitária sobre o funcionamento e desempenho das unidades e órgãos, em particular, e da UEM, em geral.

O Conselho Universitário, órgão máximo de tomada de decisão na instituição, apreciou 20 propostas de documentos submetidas pelas unidades académicas e órgãos centrais, contra 28 propostas, em 2017. Estas propostas incluíram currículos, políticas, estratégias, regulamentos, calendários, editais, planos e relatórios de actividades, informes, acordos de parceria público-privada e criação de unidades orgânicas. Na linha da governação participativa e colegial, estes

documentos foram antes discutidos e enriquecidos em órgãos inferiores, como o Conselho Académico, o Conselho de Directores e o Conselho de Reitoria.

Das propostas apreciadas pelo Conselho Universitário, em 2018, destaca-se a aprovação das seguintes: 8 Currículos de Cursos de Mestrado, Criação do Centro de Pesquisa “One Belt One Road” – UEM e o respectivo Regulamento, Criação do Comité de Ética em Investigação da UEM e o respectivo Regulamento e Nota Conceptual para o Estabelecimento de um Centro de Dados no Campus Universitário Principal. As unidades e instrumentos aprovados deverão contribuir, entre outros aspectos, para alavancar a pós-graduação e a actividade de investigação na instituição, os cernes de uma Universidade de Investigação.

Na linha da melhoria dos processos de governação e gestão universitária, esperamos que, em breve, os órgãos relevantes submetam, para apreciação e aprovação pelo Conselho Universitário, instrumentos vitais como o Quadro Curricular para a Graduação revisto, o Regulamento dos Cursos de Pós-graduação revisto, o Regulamento de Admissões à UEM revisto e o Quadro de Pessoal da UEM actualizado.

Gostaríamos de agradecer aos membros da Comunidade Universitária que contribuíram, e continuam a contribuir, com ideias e acções para a elaboração destes instrumentos cruciais para o desenvolvimento da UEM e aos membros dos órgãos colegiais pela apreciação e aprovação dos mesmos.

Cooperação Universitária

A implementação do Plano Estratégico da UEM define, ao nível da cooperação universitária, a materialização da internacionalização e o estabelecimento de parcerias dentro do sector académico, mas também com o sector produtivo e com organismos governamentais e não-governamentais, nacionais e estrangeiros.

Em 2018, tal como nos anos precedentes, a maior parte das parcerias estabelecidas foi com instituições de ensino superior nacionais e internacionais. Em termos numéricos, o destaque vai para parcerias estabelecidas com instituições de ensino superior de Portugal, Brasil e Itália. Estes acordos visam, essencialmente, a cooperação técnica, académica e científica.

No que concerne à cooperação com instituições governamentais internacionais, em 2018 assinou-se o Acordo UEM-Suécia 2017-2022, que conta com 21 programas e prevê a formação de 233

mestres, 100 doutores e 16 pós-doutorados. Adicionalmente, foi aprovado o programa de extensão (*Phase out*) do Programa Desafio, no âmbito da cooperação UEM-Bélgica, que permitirá que os estudantes registados no programa finalizem a sua formação, mesmo depois do seu encerramento, em 2017.

A mobilidade continua a constituir uma das matrizes da internacionalização da UEM. No entanto, em 2018, registou-se um decréscimo na mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e membros do CTA.

Execução orçamental

Em 2018, a UEM previa mobilizar recursos na ordem de 5,477.36 milhões de MT, provenientes de quatro fontes principais de financiamento, nomeadamente, Orçamento do Estado, Créditos, Doações e Receitas Próprias. Deste montante, foram aprovados cerca de 4,349.54 milhões de MT, menos 1,127.82 milhões de MT em relação ao planificado, o que corresponde a um défice na ordem de 21%. Entretanto, ao longo do ano, foram encaixados 3,647.90 milhões de MT, o equivalente a 67% do orçamento inicialmente previsto. O défice de 33% em relação à proposta inicial, correspondente a 1,829.46 milhões de MT, decorreu, fundamentalmente, da redução substancial dos fundos que se previa receber do Orçamento do Estado. A componente de investimentos, com um défice na ordem de 46.4%, foi a rubrica mais afectada por esta redução.

Apesar desta redução dos fundos aprovados, o Orçamento do Estado continuou a ser a principal fonte de financiamento da UEM, em 2018, com uma contribuição na ordem de 2,298.11 milhões de MT, o correspondente a 63% do total dos recursos disponibilizados, contra 74% de contribuição, em 2017 (vide Figura 15). As doações contribuíram com 497.53 milhões de MT, o correspondente a 14%; as Receitas Próprias contribuíram com 443.56 milhões de MT, o equivalente a 12%; e os Créditos corresponderam a 408.69 milhões de MT, o equivalente a 11% do orçamento global da UEM.

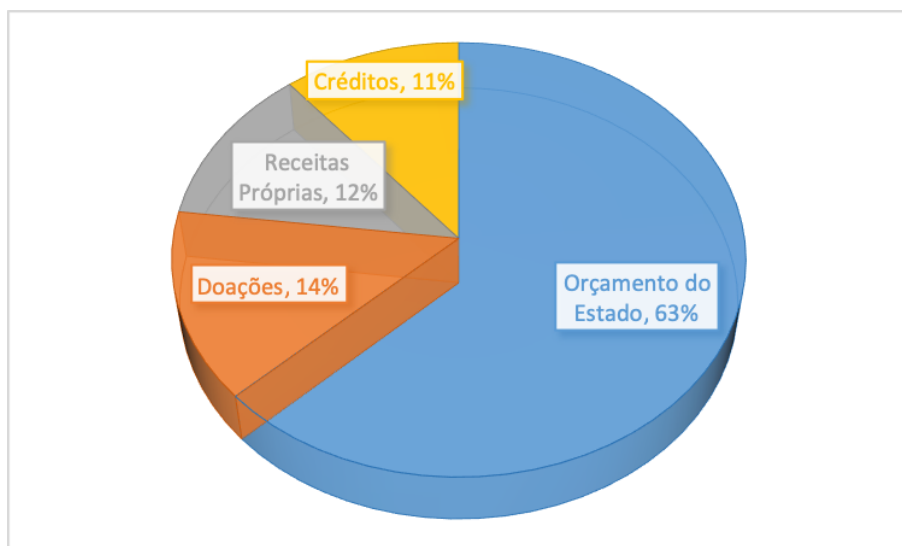


Figura 15: Principais fontes de financiamento da UEM (2018)

Como vem sendo tradição, a Suécia foi o maior doador da UEM, em 2018, com uma contribuição equivalente a 74% do total das doações, contra 57%, em 2017 (vide Figura 16). Seguiram-se a Itália, com 12%; a Holanda, através da NUFFIC, com 8%; a Oxfam/Ibis, com 3%, os Estados Unidos da América, através do National Institute of Health, com 2%; e a Bélgica, através do Programa Desafio II, com 1% do total das doações.

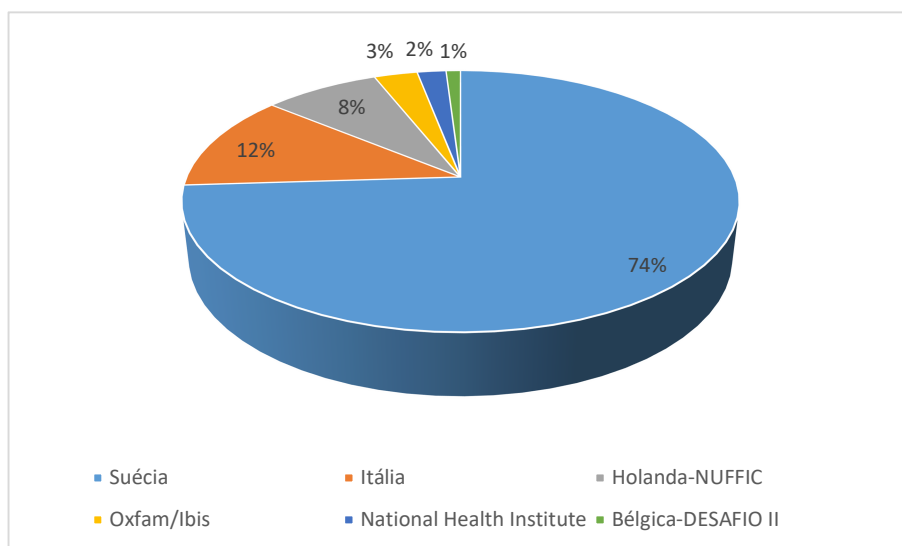


Figura 16: Distribuição das doações por origem (2018)

Os fundos disponibilizados pelos doadores foram essencialmente usados na realização de actividades de ensino, investigação, extensão, inovação e desenvolvimento da capacidade institucional.

Do total de 2,298.11 milhões de MT provenientes do Orçamento do Estado, em 2018, foram realizadas despesas na ordem dos 2,294.16 milhões de MT, o que corresponde a uma taxa de execução de 100% e uma variação positiva de 4% face ao igual período de 2017. O fundo de salários absorveu a maior parte dos recursos financeiros provenientes do Orçamento do Estado. Com efeito, dos 2,298.11 milhões de MT disponibilizados, 75.2% foram gastos em salários e remunerações, 19.8%, em despesas correntes, e 4.7%, em investimentos, o que incluiu a construção e reabilitação de edifícios e a aquisição de equipamentos.

Os fundos provenientes de Doações foram executados em 49%, contra 53%, em 2017. Esta baixa execução decorreu, essencialmente, de factores como: (i) atrasos no início de alguns projectos e programas, (ii) atrasos na selecção de estudantes, docentes e investigadores beneficiários de bolsas de estudos previstas, sobretudo, no programa com a Suécia, (iii) morosidade e atrasos de processos de contratação e aquisição de bens e serviços, e (iv) falta de informação precisa sobre os fundos executados em alguns dos Países doadores.

Dos 443.56 milhões de MT provenientes das Receitas Próprias, foram realizadas despesas na ordem de 364.67 milhões de MT, o correspondente a 82.2% de execução. Este valor foi essencialmente usado para o pagamento ou aquisição de bens e serviços, salários e remunerações do pessoal contratado e de docentes do período pós-laboral, horas extras, gratificações, e realização de algumas despesas de capital. O valor arrecadado em Receitas Próprias continua abaixo do potencial existente na UEM, pelo que esforços estão a ser feitos visando melhorar os seus sistemas de recolha e utilização.

Dos 408.96 milhões de MT de Créditos mobilizados, foram realizadas despesas na ordem dos 360.96 milhões de MT, o que corresponde a uma taxa de execução de 88%. Estes fundos foram usados para a reabilitação de infraestruturas e construção de alguns edifícios ainda em progresso, como o Departamento de Geologia, a Escola de Comunicação e Artes e o Centro de Excelência em Engenharia de Petróleo e Gás.

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em nome da UEM e em meu nome pessoal, gostaria de endereçar a minha mensagem de apreço ao Governo da República de Moçambique e aos parceiros nacionais e internacionais pelo apoio técnico, material e financeiro prestado. Queremos continuar a contar com o vosso apoio incondicional para

assegurar a materialização da nossa Visão e Missão, actualmente operacionalizada através do Plano Estratégico 2018-2028.

Infraestruturas

A exiguidade do fundo de investimentos do Orçamento do Estado e a retração na concessão de fundos de doações e créditos para a área de infraestruturas não permitiram a implementação de acções de reabilitação, manutenção e construção de infraestruturas e aquisição e manutenção de equipamentos, conforme planificadas para 2018. Ainda assim, foram realizadas ou continuaram a ser realizadas algumas obras e actividades de construção, manutenção e reabilitação de infraestruturas, incluindo:

- A continuação das obras de construção do edifício para a Escola de Comunicação e Artes;
- A continuação das obras de construção do edifício para o Centro de Excelência em Engenharia de Petróleo e Gás;
- A continuação das obras de construção do edifício para o Departamento de Geologia;
- A construção de rampas para o acesso aos edifícios da UEM por parte de pessoas com necessidades especiais;
- A conclusão das obras de construção do Museu de Arqueologia;
- A reparação e manutenção da rede geral de abastecimento de água no Campus Principal;
- A realização de obras de expansão da rede eléctrica no Campus Principal e Bairro Universitário, vulgo BRU;
- A manutenção da rede de média tensão em coordenação com a Electricidade de Moçambique; e
- A manutenção dos sistemas centrais de condicionamento de ar no Centro Cultural Universitário e no Complexo Pedagógico.

Os reduzidos fundos de investimento que temos recebido do Estado impulsionam-nos a encontrar formas alternativas para financiamento da componente de infraestruturas. O aumento das Receitas Próprias e o estabelecimento de parcerias público-privadas afiguram-se como algumas destas alternativas. É através destas parcerias que conseguimos, por exemplo, a

Construção do Complexo Pedagógico II, e estamos a trabalhar para a Construção do Centro de Dados da UEM, uma parceria que, entre outros ganhos, permitirá a construção de laboratórios de informática, salas de informática, espaços para inovação, gabinetes de trabalho e salas de reuniões e o aumento substancial da largura de banda.

Assim, gostaríamos de, mais uma vez, exortar a Unidade de Mobilização de Recursos, a Fundação Universitária, a Comunidade Alumni e as unidades académicas, em geral, a assumirem a liderança na mobilização de fundos para alimentar a componente de investimentos e de outras áreas vitais para a vida da instituição.

4. ÁREAS SOCIAL, CULTURAL E DESPORTIVA

Como temos afirmado, a UEM preocupa-se com o desenvolvimento integrado dos seus membros bem como da sociedade, tendo como referência as componentes social, cultural e desportiva. É nossa convicção que as acções desenvolvidas nestas áreas contribuem para o bem-estar social, físico e mental da comunidade, condições necessárias para a melhoria dos seus níveis de desempenho. Nesta secção, apresentamos as principais realizações da UEM, em 2018, nas áreas em referência.

Área Social

Apesar do ambiente económico caracterizado por restrições financeiras, a UEM continuou a prestar apoio social diverso a estudantes e a outros membros da Comunidade Universitária, através da atribuição de bolsas de estudo, alojamento, alimentação, assistência médica e psicossocial.

Em 2018, foram oferecidas 1.842 bolsas de estudo a estudantes dos diferentes níveis de ensino, sendo 340 bolsas completas, 978 bolsas reduzidas e 474 bolsas por isenção de propinas. Comparando com 2017, o número global de bolsas atribuídas a estudantes aumentou em 0.5%, pesem embora os constrangimentos orçamentais enfrentados pela instituição (vide Figura 17).

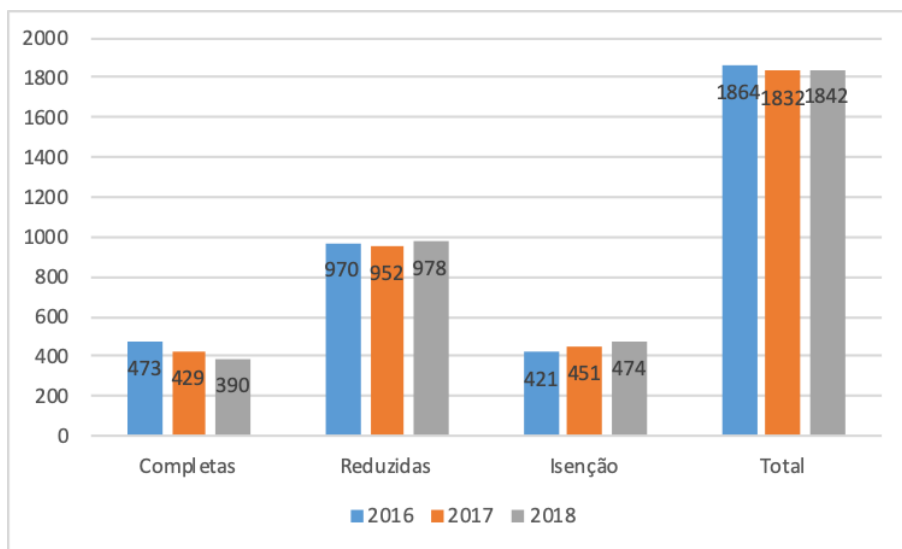


Figura 17: Evolução do número de estudantes bolsheiros na UEM (2016 – 2018)

Em 2018, a UEM alojou nas suas residências 1.153 estudantes, contra 1.144 estudantes, em 2017. Dos estudantes alojados, em 2018, 1.059 eram de licenciatura, 55 de pós-graduação e 40 de mobilidade académica (vide Figura 18).

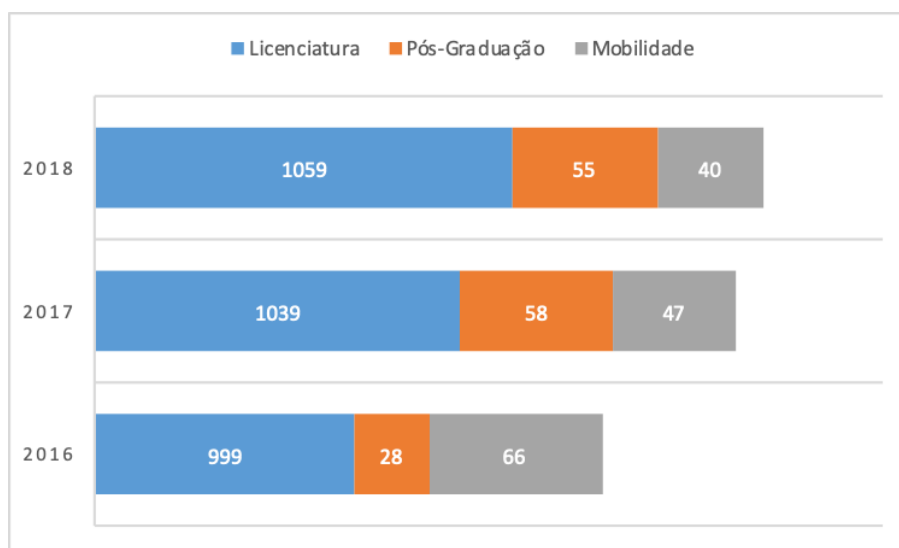


Figura 18: Evolução do número de estudantes alojados nas residências da UEM (2016 – 2018)

Como temos estado a constatar, a predominância de estudantes de graduação nas residências universitárias é um padrão que prevalecerá por muito mais tempo. Assim, o desafio é aumentar paulatinamente o acesso às residências universitárias por parte de estudantes de pós-graduação, na linha do nosso objectivo de oferecer cursos de pós-graduação a tempo inteiro e a estudantes mais jovens. Mais ainda, no contexto da internacionalização da nossa Universidade, devemos

procurar incrementar a recepção de estudantes de mobilidade académica o que passa pela criação de instrumentos e das condições necessárias.

Área Cultural

Em 2018, a UEM realizou várias actividades de índole cultural, com destaque para a orientação de visitas a espaços culturais como museus, colecções de arte, monumentos, arquivos e bibliotecas especializadas e para a organização de eventos culturais diversos.

Tal como aconteceu nos anos anteriores, a Fortaleza de Maputo e o Museu da História Natural são os espaços culturais que receberam mais visitas, em 2018. A Fortaleza de Maputo recebeu um total de 24.256 visitantes, contra 22.467, em 2017 (vide Figura 19). O Museu da História Natural recebeu um total de 13.351 visitantes, contra 21.457, em 2017.

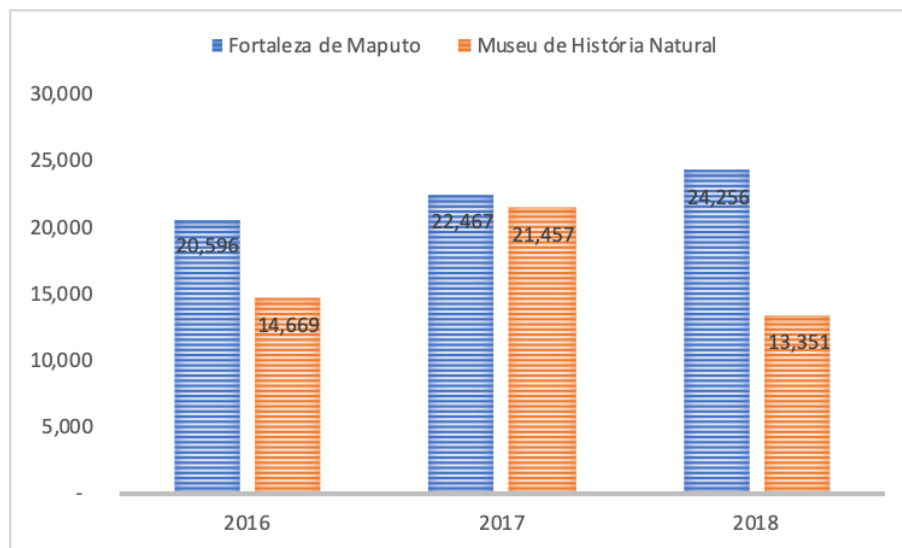


Figura 19: Evolução do número de visitantes à Fortaleza e Museu da História Natural (2015 – 2017)

Ainda que o número de visitantes ao Museu da História Natural tenha baixado de 2017 para 2018, houve, em contrapartida, um incremento no número de estagiários nesta unidade - de 33, em 2017, para 93, em 2018. Este aumento deveu-se, em parte, à melhoria das condições de investigação, sobretudo, em termos de laboratórios e reforço da capacidade de técnicos nas áreas de investigação e educação ambiental. Estas melhorias contribuem para reforçar ainda mais o papel do Museu da História Natural no contexto de investigação.

Outras acções desenvolvidas no âmbito cultural incluem:

- Realização de acções de conservação e restauro do património cultural da UEM, como o restauro de mobiliário antigo e a realização de intervenções nos murais do artista Malangatana, localizados no jardim do Museu da História Natural e no Centro de Estudos Africanos, com o apoio da Alemanha e de Portugal;
- Divulgação do roteiro cultural do Campus Principal, conduzindo visitas guiadas aos diferentes locais e às exposições organizadas em diferentes ocasiões neste espaço; e
- Celebração dos Dias da Cultura, como o Dia Mundial da Poesia, da Dança, do Teatro, dos Museus, dos Monumentos, do Jazz, da Música, da Fotografia, e da Filosofia.

Área Desportiva

O desporto e o lazer continuam a ser componentes importantes do nosso processo de formação.

Nesta área, temos a destacar as seguintes actividades:

- Realização da VIII Edição dos jogos da UEM;
- Realização da Liga UEM, envolvendo estudantes e funcionários; e
- Realização da VI Edição da Taça Universitária.

Contudo, a prática desportiva continua aquém do potencial existente na UEM, tendo em conta o número de estudantes, docentes e membros do CTA.

Área de Saúde

O investimento na área de saúde e bem-estar é parte dos esforços que a UEM tem empreendido com vista a garantir boas condições de trabalho e de vida. Nesta área, destacamos as seguintes actividades:

- Início do funcionamento do Laboratório de Imunologia Molecular, no Centro de Saúde da UEM, para testagem de carga viral do HIV, em apoio ao Ministério da Saúde; e
- Introdução de novos serviços de consultas no Centro de Saúde da UEM, nomeadamente, triagem, aconselhamento e testagem em saúde, nutrição, obstetrícia e ginecologia.

Para além destas actividades, o Centro de Saúde continuou a prestar serviços de consultas e exames gerais à Comunidade Universitária e à comunidade circunvizinha.

5. PERSPECTIVAS

O ano de 2019 constitui o primeiro ano da implementação efectiva do Plano Estratégico 2018-2028. Assim, ainda que cedo para tirar ilações substanciais, temos elementos que nos permitem já reexaminar as oportunidades e desafios de implementação do Plano Estratégico e perspectivar o futuro, tendo em conta a realidade interna e o contexto socioeconómico e sociopolítico que o País atravessa. Neste âmbito, e tendo em conta as diferentes funções da Universidade, perspectivamos realizar as acções que passamos a enumerar:

Na área de ensino e aprendizagem

- Produzir e implementar um novo Regulamento de Admissões à UEM, que permita, entre outros aspectos, assegurar a selecção dos melhores candidatos, mas sem comprometer os desígnios de equidade e justiça social;
- Expandir o acesso aos cursos à distância, mas assegurando qualidade e paridade com os cursos presenciais;
- Continuar a melhorar as condições de acesso e apoio académico e social aos estudantes com necessidades educativas especiais;
- Concluir a revisão do Quadro Curricular para a Graduação, que deverá assegurar, entre outros aspectos, o alinhamento com a actual Visão e Missão da instituição, qualidade e relevância dos cursos oferecidos;
- Concluir a revisão do Regulamento dos Cursos de Pós-graduação, garantindo, entre outros aspectos, a relevância dos cursos oferecidos, a materialização do preceito de ensino alicerçado na investigação e a melhoria da gestão dos processos académico-pedagógicos;
- Continuar a introduzir mais cursos de pós-graduação e potenciar os existentes, de modo a aumentar a população de estudantes deste nível e as respectivas taxas de graduação;
- Expandir cada vez mais o número de cursos sujeitos à auto-avaliação e acreditação, no âmbito da estratégia de garantia de qualidade académica;
- Continuar a apostar na formação psicopedagógica dos docentes, uma das condições necessárias para a melhoria da qualidade de ensino e supervisão;
- Melhorar continuamente as condições materiais necessárias para a materialização eficiente e eficaz do processo de ensino-aprendizagem; e

- Melhorar a eficiência e eficácia do Sistema Integrado de Gestão Académica (SIGA).

Na área de investigação

- Envolver cada vez mais os estudantes, em particular, os de pós-graduação, na investigação científica, incluindo através de programas de iniciação científica e estreitamento da ligação entre ensino e investigação, tal como se preconiza nas normas curriculares em revisão;
- Monitorar a criação e funcionamento de núcleos de investigação nas unidades, assegurando que todo o docente e investigador da UEM esteja integrado num núcleo de investigação e engajados num projecto ou programa de investigação;
- Consolidar a alocação do orçamento da UEM, tendo como base as directrizes e prioridades do Plano Estratégico 2018-2028 e o desempenho das unidades, em particular, nos domínios da investigação e publicação científica;
- Alocar mais recursos para a investigação, capitalizando os mecanismos criados na instituição para a mobilização de fundos e contando com o apoio de parceiros e instituições nacionais e internacionais viradas para o financiamento da investigação;
- Monitorar e responsabilizar os docentes e investigadores que beneficiam de recursos para realizar actividades de investigação, de modo a honrarem os seus compromissos, realizando as actividades planificadas e produzindo os resultados preconizados nos contratos firmados;
- Criar mecanismos e incentivos que permitam motivar os estudantes, docentes e investigadores a publicarem na Revista Científica da UEM, contribuindo para alavancar a publicação científica na UEM e assegurar uma futura indexação desta revista;
- Rever e reforçar os mecanismos de reconhecimento e premiação da investigação e publicação científica na UEM, incluindo a premiação no âmbito da Gala Científica e do Fundo de Incentivo à Publicação; e
- Acelerar a criação da base de dados e sistema virtual de gestão da investigação na UEM, permitindo captar uma imagem mais realística da actividade de investigação na UEM e avaliar o seu impacto académico e social.

Na área de extensão e inovação

- Consolidar os mecanismos visando tornar a extensão universitária mais autónoma e visível, ainda que fundamentalmente alicerçada na investigação;
- Concluir a elaboração da política de extensão, criando os incentivos necessários para a sua rápida implementação;
- Consolidar a inclusão das actividades de extensão no currículo académico no contexto da revisão do Quadro Curricular para a Graduação e do Regulamento dos Cursos de Pós-graduação;
- Acelerar a implementação dos projectos estruturantes que permitam galvanizar a extensão e inovação, no âmbito da Estratégia de Mobilização de Recursos;
- Consolidar cada vez mais as acções de desenvolvimento da Ilha KaNhaka e avaliar o seu impacto ambiental e social;
- Realizar actividades de extensão e inovação baseadas na investigação para a exploração de potencialidades e desenvolvimento da Ilha de Moçambique; e
- Mapear, documentar e disseminar as acções de extensão e inovação realizadas na UEM, permitindo a avaliação do seu impacto social e comunitário e a melhoria da imagem da instituição.

Nas áreas de governação e gestão universitária

- Monitorar o funcionamento dos órgãos colegiais das unidades orgânicas, um dos indicadores da governação democrática e participativa na instituição;
- Consolidar a elaboração e implementação de Planos Operacionais do Plano Estratégico 2018-2028 por parte das unidades e órgãos, condição necessária para a monitoria e avaliação de desempenho;
- Monitorar a implementação do Plano Estratégico 2018-2028, tendo em conta indicadores de desempenho definidos;
- Concluir e implementar a Política e Estratégia de Cooperação e Internacionalização da UEM, capitalizando os acordos firmados e priorizando aqueles que facilitem a internacionalização e materialização da Visão e Missão institucionais;

- Concluir a actualização do Quadro de Pessoal e do Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos da UEM, assegurando assim a racionalização dos recursos disponíveis e a planificação mais efectiva do seu desenvolvimento profissional; e
- Concluir a criação do Sistema Informático Integrado de Gestão de Informação e Comunicação, instrumento que deverá assegurar a melhoria da comunicação e articulação interna na UEM, e, em última instância, a melhoria da eficiência e eficácia na governação e gestão universitária.

Na área de património e infraestruturas

- Assegurar a manutenção e reabilitação de infraestruturas;
- Concluir a construção dos edifícios para o Departamento de Geologia, Escola de Comunicação e Artes e Centro de Excelência em Engenharia de Petróleo e Gás;
- Construir o Centro Estudantil da UEM;
- Construir residências estudantis para a Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto.

Na área financeira

- Estabelecer mecanismos que permitam já colher dividendos do fluxo de funcionamento das actividades da Fundação Universitária, Unidade de Mobilização de Fundos e Comunidade Alumni;
- Consolidar o Projecto de Iniciativas Empreendedoras, no âmbito da Estratégia de Mobilização de Fundos e com o envolvimento da Comunidade Alumni;
- Criar um novo modelo de alocação de fundos do orçamento em consonância com as prioridades e indicadores do Plano Estratégico;
- Racionalizar a utilização das Receitas Próprias, através da melhoria dos sistemas de controlo e contabilidade, prestação de contas e partilha de recursos entre as diferentes unidades; e
- Continuar a aperfeiçoar os mecanismos de contenção de gastos na UEM, incluindo os mecanismos de racionalização do consumo de combustíveis, água e electricidade.

Nas áreas social, cultural e desportiva

- Implementar a recém-aprovada Política Social da UEM, instrumento importante para assegurar o bem-estar da Comunidade Universitária;
- Melhorar as condições de higiene e segurança no trabalho na UEM, incluindo através do fornecimento de equipamentos de protecção aos funcionários e fiscalização do seu uso efectivo;
- Continuar a explorar abordagens mais empreendedoras de gestão das áreas social, cultural e desportiva, permitindo maior auto-suficiência financeira através da venda de serviços, mobilização de fundos e captação de receitas próprias;
- Rentabilizar o parque habitacional da UEM, assegurando assim a sua manutenção, reabilitação e desenvolvimento;
- Melhorar e expandir a prestação de assistência psicológica e psicossocial à Comunidade Universitária, com referência especial para os estudantes;
- Expandir a assistência médica à comunidade da Polana Caniço, através do Centro de Saúde da UEM;
- Aumentar a participação dos estudantes em actividades artísticas e culturais, incluindo através da sua formação e integração em grupos culturais do nível central e das unidades; e
- Continuar a apostar no desenvolvimento da Escola Superior de Ciências do Desporto, potenciando a formação académica do corpo docente e investigador e reforçando o seu papel, como impulsionadora do desenvolvimento de uma Comunidade Académica com mente e corpo saudáveis.

As acções aqui enumeradas são parte integrante do Plano Estratégico 2018-2028, o instrumento que orienta a realização da Visão e Missão da UEM para os próximos dez anos. Estamos conscientes dos desafios que se nos colocam na implementação destas acções, em particular, considerando a crise económica que assola o País e o mundo, que, entre outras consequências, tornam difícil a mobilização dos fundos necessários para o efeito.

Como referimos ao longo deste Informe, em resposta a estes desafios, estamos a desdobrar-nos em acções tendentes a encontrar novas formas e fontes de financiamento das nossas actividades.

Ainda assim, paralelamente a esta perspectiva de acção, queremos continuar a contar com o apoio dos nossos parceiros tradicionais. Pelo que, queríamos usar esta ocasião para, mais uma vez, renovar o nosso apelo aos nossos parceiros para continuarem a investir na UEM, motor de desenvolvimento do ensino superior em Moçambique e exemplo da ligação entre a academia e sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Como referimos oportunamente, estamos no primeiro ano da implementação do Plano Estratégico 2018-2028, que consubstancia o objectivo da transformação da nossa instituição numa Universidade de Investigação. O maior desafio que se nos coloca é o da criação das condições necessárias para a apropriação e materialização deste instrumento, através de planos operacionais de curta duração, elaborados por todas as unidades e órgãos da UEM. Fazemos este exercício num contexto marcado por enormes desafios, particularmente, de ordem financeira, devido à crise económica nacional e internacional.

É neste contexto que temos que ser mais ousados e criativos para saber reverter esta crise económica e torná-la numa oportunidade para construirmos uma Universidade de Investigação resiliente aos choques financeiros nacionais e internacionais. Em princípio, uma Universidade de Investigação tem essa possibilidade, mas requer a satisfação de, pelo menos, três condições cruciais:

- *Maior autonomia* – isto é, funcionamento num ambiente de maior abertura e flexibilidade burocrática. A Universidade de Investigação é uma espécie de zona franca onde as normas habituais aplicadas aos demais sectores devem ser relaxadas e flexibilizadas.
- *Maior confiança e financiamento do Estado* – o financiamento a uma Universidade de Investigação deve ser diferenciado e visto pelo Estado como um investimento estratégico, de retorno a médio e longo prazos. Ainda que o retorno não seja imediato, é preciso assumir que vale a pena fazer este investimento, pois os benefícios são imensos e duradouros, quando comparados com o investimento feito. Neste sentido, é preciso recordar que a ciência tem o seu tempo de maturação, pelo que, o seu impacto não é necessariamente imediato.
- *Maior responsabilidade e prestação de contas* – se o Estado e os parceiros, em geral, devem depositar confiança na Universidade de Investigação, por seu turno, a Universidade tem de ser proactiva na promoção e prática da transparência a todos os níveis, operando como um livro aberto.

Perante este cenário, a UEM deve-se abrir ainda mais para os parceiros, actores que poderão reforçar a sua capacidade de financiamento e auto-financiamento, criando-se assim um ambiente conducente à materialização do desiderato da Universidade de Investigação.

Exemplos de iniciativas similares levadas a cabo em outros países mostram que os resultados desta aposta são compensadores. Muitos países conseguiram uma subida significativa da sua produtividade com a atracção de estudantes internacionais e histórias de sucesso de produção científica. Assim, ainda que pareça uma miragem falarmos hoje da UEM como a primeira Universidade de Investigação do País, amanhã pode ser uma realidade. Para isso, é preciso iniciar este percurso ainda hoje. Na verdade, a empreitada já iniciou, mas é preciso que todos compreendamos o significado das transformações que pretendemos operar.

Com a criação de novas universidades públicas, abre-se maior espaço para que a UEM se concentre no seu objectivo estratégico de se transformar numa Universidade de Investigação, ao mesmo tempo que contribui para a formação do quadro de pessoal das novas Instituições de Ensino Superior ao nível da pós-graduação.

As Universidades de Investigação distinguem-se não somente pela qualidade, amplitude e profundidade do seu compromisso com a investigação, mas pela sua capacidade de cumprir missões de soberania, formando quadros de alto nível, particularmente, para os seus próprios países. As novas Universidades e as demais Instituições de Ensino Superior do País têm, na UEM, uma opção financeiramente acessível para uma formação de padrão internacional e com maior capacidade de resposta aos desafios de desenvolvimento nacional.

Como País, temos que ser capazes de fazer opções estratégicas. Com uma Universidade de Investigação em Moçambique, os custos de expedição de estudantes para o exterior baixariam, na medida em que internacionalizar a UEM para estudantes nacionais e estrangeiros é menos oneroso e financeiramente mais sustentável. Neste sentido, investir na UEM como uma Universidade de Investigação é, simultaneamente, uma acção estratégica para a melhoria de qualidade das outras Universidades e, por consequência, de todo o sistema nacional de educação.

Reiteramos assim a nossa abertura para o diálogo com todos os parceiros, confiantes de que, mais uma vez, contaremos com o apoio de todos para a materialização das aspirações da nossa instituição primeira.

JUNTOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO PLANO ESTRATÉGICO DA UEM 2018-2028, RUMO À NOSSA TRANSFORMAÇÃO ACELERADA NUMA UNIVERSIDADE DE INVESTIGAÇÃO!

Pela atenção dispensada, muito obrigado!